

INTRODUÇÃO A PRÁTICA CLÍNICA E HOSPITALAR: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DIVERSOS ÂMBITOS PROFISSIONAIS

ANA ALICE CARDOSO FARIA¹; LAURA PERES ROLOFF²;

THAMIRE LORENZET CUNHA SEUS³; ELISA LETTNIN
KAMINSKI⁴; FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA⁵; LISIANE PIAZZA
LUZA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – anaalicefaria02@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lauraroloffpiratini@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - seustl@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - elisakaminski@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - fcvsiqueira@uol.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - lisiane.luza@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é definida como uma ciência da saúde que estuda, trata e previne os déficits funcionais do corpo humano (DUARTE,2013). Atualmente, estima-se que existam 632 instituições de ensino superior presenciais no Brasil que oferecem o curso de Fisioterapia (MATSUMURA,2017).

O ensino em ambientes clínicos oferece aos estudantes oportunidades supervisionadas de interagir com indivíduos que procuram serviços de saúde, permitindo que os mesmos consolidem o conhecimento, aperfeiçoem as habilidades clínicas e desenvolvam a competência necessária para a prática profissional (PRITCHARD,2016).

O curso de fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas iniciou em 2020 com o objetivo de formar profissionais capazes de intervir nas áreas de saúde e em seus diversos níveis de atenção de forma crítica e reflexiva fazendo uso de estratégias de ensino fundamentadas na abordagem humanista da prática fisioterapêutica.

A disciplina de Introdução a Prática Clínica e Hospitalar contempla os conhecimentos referentes à atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção à saúde, com enfoque nos contextos hospitalar e ambulatorial. Nesse sentido, aborda princípios de ética e postura profissional, comunicação terapêutica, biossegurança e prevenção de riscos, bem como a observação e participação supervisionada em atividades de atendimento.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre o funcionamento da disciplina Introdução a Prática Clínica e Hospitalar, reforçando sua importância na graduação de discentes que cursam Fisioterapia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina foi organizada em três encontros semanais: às segundas-feiras no turno da tarde e às quartas e sextas-feiras no turno da manhã. Os alunos foram divididos em dois grupos, metade iniciou as atividades na Clínica Escola de Fisioterapia, enquanto a outra metade atuava no Hospital Escola da UFPEL e na APAJAD- Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência.

Posteriormente, houve a inversão dos locais, permitindo que todos os alunos vivenciassem as diferentes áreas.

As segundas-feiras, eram realizados seminários sobre diferentes temas relacionados aos campos de atuação fisioterapêutica. Nas quartas e sextas-feiras os alunos atuavam na prática. A nota final da disciplina era formada pela junção dos seminários, da atuação em cada área e de um estudo de caso apresentado no fim do semestre.

No âmbito hospitalar, as atividades ocorreram em setores como enfermaria e nas RUEs (Rede de Atenção de Urgência e Emergência), sob supervisão docente. Foi possível acompanhar pacientes com diferentes patologias, mas em sua maioria pacientes com neoplasia e condições respiratórias. Durante o atendimento destes pacientes eram realizados mobilização precoce, exercícios de fortalecimento, manobras respiratórias para remoção de secreção e estimulação para que o paciente pudesse deambular. Podemos perceber a importância da atuação interdisciplinar e da comunicação eficiente com outros membros da equipe de saúde exigindo constante adaptação às demandas de um ambiente de alta complexidade.

Na Clínica Escola de Fisioterapia, o contato maior era com pacientes que apresentavam disfunções musculoesqueléticas, como lesões articulares, déficit de equilíbrio, pós operatórios, entre outros. No primeiro contato era feito a avaliação fisioterapêutica constatando os déficits presentes no paciente e com eles a criação do diagnóstico cinético funcional. Após, era estimulado o desenvolvimento do raciocínio clínico com a criação do plano de tratamento, ressaltando os objetivos a curto e longo prazo. Durante os atendimentos, o ambiente também oferecia recursos terapêuticos como TENS, laser e ultrassom que eram bastante utilizados adjuntos a cinesioterapia. Esse cenário contribuiu para aprimorar o raciocínio clínico inicial, a comunicação profissional-paciente e a organização do atendimento, sempre com o registro dos acontecimentos nas evoluções.

A experiência na APAJAD proporcionou contato com pacientes acometidos por condições neurológicas, em sua maioria paralisia cerebral. Esse ambiente exigiu atenção especial às limitações motoras, cognitivas e sensoriais. Além da avaliação inicial, as intervenções fisioterapêuticas incluíam modulação do tônus muscular, treino de equilíbrio e de marcha, coordenação motora, entre outros. Também, houve a necessidade de adaptação da comunicação utilizando instruções claras e em alguns casos instruções não verbais para assegurar o entendimento do paciente sobre o que seria feito. O contexto da associação amplia a percepção sobre paciência e empatia, já que a evolução do paciente pode ser de forma lenta e gradual.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pela disciplina possibilitou uma formação prática diversificada abrangendo três contextos diferentes. A estrutura de rodízio entre os diferentes cenários, associada aos seminários teóricos e à elaboração de estudo de caso, favoreceu e estimulou o conhecimento científico, a comunicação profissional e a postura ética.

O contato com realidades distintas reforçou a importância da interdisciplinaridade e da capacidade de adaptação de diferentes perfis de pacientes e de ambientes. Embora cada contexto apresente suas especificidades,

todos exigem competências essenciais de um futuro fisioterapeuta: postura ética, comunicação eficaz e capacidade de avaliação e adaptação.

A disciplina reforçou a importância de entender e visualizar o paciente como um todo, percebendo seus aspectos sociais e emocionais e não focar somente na patologia que o mesmo apresenta. Essa diversidade de experiências contribuiu significativamente para a formação profissional, consolidando a visão de que a prática fisioterapêutica deve ser pautada tanto no conhecimento técnico e científico quanto na humanização do cuidado.

Também, o estudo de caso foi extremamente benéfico à formação da graduação pois estimulou a pesquisa e a atuação científica e aprimorou a apresentação profissional, com a necessidade de se buscar referências e diretrizes atualizadas, sendo assim encorajada a prática baseada em evidências. Para perspectivas futuras, a disciplina deve seguir ampliando os cenários de prática, usando metodologias ativas, incentivando a produção acadêmica e integrando profissionais de outras áreas da saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, K.M. Importância da fisioterapia na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Brasil, v.7, n.12, p 6874-82, 2013.

MATSUMURA, E.S.S. Distribuição territorial dos cursos de graduação de fisioterapia no Brasil. In: **FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM FISIOTERAPIA E IV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM FISIOTERAPIA**, 5., João Pessoa, 2017, **Anais do XXVII Fórum nacional de ensino em fisioterapia e IV congresso brasileiro de educação em fisioterapia**. João Pessoa: Universidade do Estado do Pará, 2017. v.4. n.8.

PRITCHARD, S.A. Simulated Patients in Physical Therapy Education: Systematic Review and Meta-Analysis. **Physical Therapy & Rehabilitation Journal**, Estados Unidos, v.96, n.91, p.1342–1353, 2016.